



da com Deus ou com o absoluto. Observâncias religiosas regulares, executadas de determinada maneira, em certos momentos, e num lugar sagrado específico, podem envolver prece, canto, meditação ou outros rituais. Ao cultuar dessa forma prescrita, o fiel, além de entabular uma espécie de conversa com Deus, demonstra seu compromisso para com Ele. Religiões como o judaísmo, o islã e o siquismo enfatizam esse compromisso porque nelas há de fato um mandamento divino de cultuar ou orar regularmente.

A forma que o culto assume ilustra a seriedade com que é visto dentro da fé e a profundidade do compromisso da parte do fiel. O culto pode, p.ex., ser

frequente: os muçulmanos oram cinco vezes por dia e os judeus praticantes, três vezes. Pode também ter uma qualidade estética: música ou preces eloquentes, e trajes como mantos ou vestes elaboradas para a pessoa que conduz o culto.

Para católicos ou cristãos ortodoxos, tais elementos são parte essencial do culto, tornando sua observância tão digna de Deus quanto possível. Alguns credos, porém, têm visão quase oposta. Uma reunião quacre pode ocorrer numa sala simples em virtual silêncio, e um budista deve esvaziar sua mente por completo ao meditar.

**No aniversário de Ganexa**, (ou Ganesa), deus hindu da sabedoria e do sucesso, com cabeça de elefante, estátuas suas são mergulhadas no mar.





na renda de cada pessoa – e é calculado como 2,5% de sua riqueza, excluídos o valor de sua casa e outros bens essenciais. Pagando o *zakat* e zelando pelos outros, o muçulmano expressa seu amor a Deus. Pode também fazer doações adicionais a obras filantrópicas que ajudam a comunidade, como financiar hospitais e ajudar vítimas de desastres naturais.

### SAWM: JEJUM

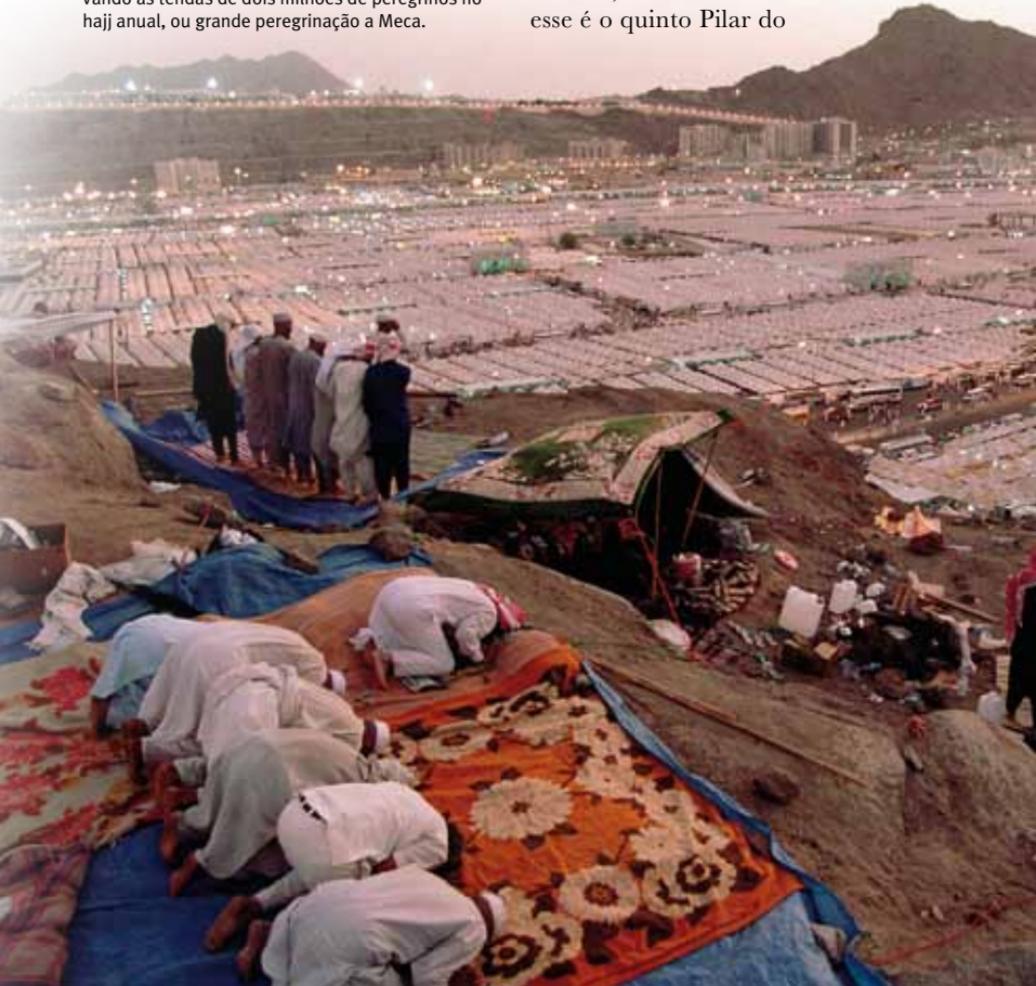
O quarto Pilar, *sawm*, é a prática de jejum e abstinência durante o ramadã, o nono mês do calendário islâmico. É um mês importante porque nele ocorreu a primeira revelação do Corão a Maomé. Durante todo o ramadã os muçulmanos se abstêm de comida,

**Peregrinos oram em Mina**, junto a Meca, observando as tendas de dois milhões de peregrinos no hajj anual, ou grande peregrinação a Meca.

bebida e relações sexuais do amanhecer ao cair da noite. Vários grupos de pessoas (velhos, doentes, crianças pequenas e mulheres grávidas) não são obrigados a jejuar. Mas, se possível, devem praticar a abstinência no ramadã do ano seguinte. Nos dez últimos dias do ramadã os muçulmanos devem dedicar o maior tempo possível a se aproximar de Deus. Eles vão à mesquita com mais frequência e dedicam mais tempo à leitura do Corão. No fim do ramadã, a festa de 'Id al-Fitr (*p.141*) marca a quebra do jejum.

### HAJJ: PEREGRINAÇÃO

Todo muçulmano fisicamente apto e com recursos para tal deve ir uma vez em peregrinação (*hajj*, ou *hadj*) a Meca, na Arábia Saudita: esse é o quinto Pilar do





um grupo de regras amplamente aceitas que remonta aos primórdios da fé. O primeiro preceito é não fazer mal a nada que tenha vida, regra influenciada pelo ideal indiano de *ahimsa* (não violência). Para muitos budistas essa regra, além de proibir danos a seres humanos, proíbe também que se faça mal a animais; a maioria dos budistas não participa de esportes sangrentos e é vegetariana. Porém alguns são pragmáticos: não matam eles mesmos os animais, mas comem aqueles abatidos por outros. O segundo preceito é não se apossar do que não foi dado. Além de condenar o roubo, isso significa que os monges podem aceitar doações voluntárias, mas não mendigar. O terceiro preceito proíbe a má conduta envolvendo os sentidos, i.e., a má conduta sexual. O quarto ordena a abstenção da palavra falsa, de modo que budistas não devem mentir,

nem fazer comentários ou gestos ofensivos. O quinto e último proíbe o uso de drogas ou álcool, que afetam a mente e assim impossibilitam escolhas morais apropriadas.

### PRECEITOS MONÁSTICOS

A vida mais rigorosa do monge ou monja budista exige outros três preceitos morais. Redigidos no início da história do budismo, eles preconizam uma austeridade presente até hoje na vida monástica. Primeiro, os monges e monjas devem evitar comer na hora errada (por tradição, as refeições são feitas antes do meio-dia). Segundo, devem evitar um comportamento “secular”, como ir ao teatro ou dançar. Por fim, não devem usar cadeiras altas ou camas de luxo que representem os móveis confortáveis dos abastados.

**Vários gestos** manuais do Buda têm significado específico. A mão direita levantada até a altura do ombro, com a palma para fora, é um gesto de bondade.



## PRÁTICAS E FESTAS

Em seus primórdios, o confucianismo envolvia vários rituais e práticas, muitos dos quais eram celebrados pelo próprio imperador. Hoje, os que seguem as crenças confucianas tendem a fazê-lo pela ética prática de seus ensinamentos, mais do que pelos rituais e cerimônias.

### RITUAIS CHINESES

A religião chinesa sempre foi uma síntese de diferentes tradições que mesclam ideias confucianas, taoistas e budistas. O ano chinês é pontuado por muitas festas, mas elas não são eventos especificamente confucianos. Na verdade, o conteúdo de muitas das festas que se desenvolveram nas comunidades chinesas do mundo provém em grande parte das práticas do taoísmo (p.250-61). O confucianismo é basicamente um sistema de crenças centrado na ética e na conduta, e hoje os rituais não são tão importantes

**Devotos se reúnem** para orar no templo Lung Shan, na Tailândia. A importância dos rituais confucianos declinou nos últimos tempos.

quanto no tempo de Confúcio, quando eram considerados essenciais para a preservação dos ritos corretos.

### CULTO IMPERIAL

No confucianismo tradicional, as cerimônias religiosas essenciais eram aquelas realizadas pelo imperador e seus funcionários. Nelas o imperador devia fazer certas oferendas para manter sua relação harmoniosa com o Céu e confirmar seu mandato governamental. Os rituais podiam envolver sacrifícios não só aos ancestrais do próprio imperador mas também aos dos outros imperadores e aos deuses ou heróis da cultura, como Fu Xi, aos quais se atribuía a fundação da China em passado remoto. Era responsabilidade do imperador



